

## ATA DA REUNIÃO DA AVALIAÇÃO DE CURSO DA CIÊNCIA DE COMPUTAÇÃO DO INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO, REALIZADA EM 15/10/2024

Aos quinze dias de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezenove horas, reuniram-se, sob a Presidência do Prof. Dr. Lehilton Lelis Chaves Pedrosa, Prof. Dr. Rafael Crivellari Saliba Schouery e 28 (trinta e dois) alunos. Estavam presentes ainda os funcionários Marcus Vinicius Luz Moraes (secretaria de graduação), Daniel Krettelis Oliveira. Antes do início da discussão, o Prof. Lehilton fez a leitura da ata da reunião do dia 21/05/2024 com a resolução e comentários de cada tópico da ata.

### **Discussão:**

#### **1- “Pensamento Crítico” nas disciplinas:**

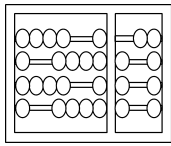
Aluno: Os alunos solicitam que o “Pensamento Crítico” seja incluído nas disciplinas do IC com base nos itens II e III do art. 2 do Regimento Geral da Unicamp. Os alunos expõem os excessos de conhecimentos técnicos, a falta de reflexões sobre a como a computação afeta a sociedade, citando como exemplo o papel da tecnologia nas mudanças climáticas.

Prof. Rafael: Concorde que é uma discussão válida, mas ressalta que já existe uma disciplina focada nesse tipo de abordagem. Sobre a questão climática, o professor pontua que já existem grupos que estão trabalhando para inserir o tema no currículo, mas não sabe ao certo como será a implementação no IC.

Aluno: Reafirmam que o pensamento crítico não deveria estar presente apenas em disciplinas específicas, mas permeando todas as disciplinas, evitando conhecimentos meramente técnicos.

Prof. Rafael: Explica a dificuldade política e burocrática para a adaptação ou criação de disciplinas, mesmo que sejam apoiadas pela maioria dos alunos.

Prof. Breno: Discorda da posição dos alunos argumentando que não possui formação para



esse tipo de desenvolvimento e que já há na Unicamp outros programas e profissionais com capacitação para trabalhar adequadamente essa demanda.

Prof. Emanuel: Especifica que a crítica dos alunos se refere aos impactos específicos da computação no ambiente e na sociedade e não apenas como mudanças climáticas ou outros assuntos que fogem do âmbito do instituto.

Prof. Breno: Exemplifica com a própria experiência como é possível trabalhar com os alunos projetos úteis, conscientes e dentro da temática proposta. Mas ressalta que não defende a abordagem direta de certos assuntos que não possui especialidade, propondo novamente a mediação de algum técnico da área.

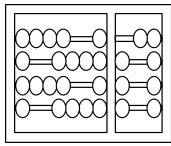
Aluno: Diz que há na computação as referências e os profissionais necessários para trabalhar uma formação mais crítica, mas que ainda falta estrutura do IC para proporcionar certa dinâmica necessária para desenvolver o pensamento crítico, como grupos de estudo e alterações no próprio calendário curricular.

Prof. Rafael: Especifica que o aspecto discutido pelos alunos se refere a uma perspectiva de cidadania e, nesse sentido, o professor considera o IC deficitário, tendo esperança nas disciplinas de extensão que permitam esse tipo de conhecimento social.

Aluno: Criticam o corpo docente do IC que não se interessa pela extensão e pela parte social, pedindo que o instituto se atente para a contratação de docentes que cumpram esses requisitos que consideram estar em falta.

## **2- MC009 - Prof. André Santanchè:**

Aluno: Alunos pontuam que o professor muitas vezes só tangencia assunto, desviando o foco da computação. Como exemplo, citam uma aula de e-Biology, onde pouco foi tratado de Computação diretamente e muito tempo foi gasto com questões específicas da Biologia, como o funcionamento de uma célula. Assim, os assuntos trabalhados mostravam como a computação se encaixava em alguns no tópico trabalhado e não em como a computação impacta essas diferentes áreas do conhecimento e da sociedade.



Prof. Rafael: Pontua que as observações podem ser divergências de opiniões, pois a ementa da disciplina possui uma amplitude que permite a interpretação do professor sobre o que vai ser trabalhado, estando dentro do que foi proposto.

Aluno: Reclama de falta de aprofundamento na disciplina, com tópicos que mais se assemelham à “Educação e Mercado” do que “Educação e Sociedade” e sugerem que, antes de iniciar a disciplina, o professor entre em contato com o CACo para discutirem o que pode ser trabalhado na disciplina.

Prof. Rafael: Questiona os alunos sobre o quanto dos pontos levantados na reunião pelos alunos foram levadas até o professor Santanchè.

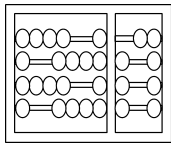
Aluno: Responde que as críticas não foram levadas ao professor, eles apenas receberam as opiniões para repassar na Avaliação de Curso. Após isso, o aluno critica a falta de interatividade nas atividades de classe, se limitando a “se levantar e responder” na aula e ainda reclamam do trabalho que alguns exercícios demandam como slides e pesquisas por não dominarem os assuntos propostos. Também é criticado a qualidade do material fornecido, por exemplo, um artigo fornecido pelo professor usava como base de sua análise as categorias de personalidade “MBTI”, consideradas pseudocientíficos dentre outros artigos interpretados como confusos e “sensacionalistas”.

Prof. Rafael: Diz que essas questões poderiam se resolver diretamente com o professor, já que o professor Santanchè demonstra-se acessível para o retorno dos alunos.

## **2- MC656 - Prof. Breno França:**

Aluno: Reclamou que não há equivalência entre a MC656 e a IA202, além disso, diz que a disciplina é muito curta, trabalhando muitos assuntos e ferramentas em um curto período de tempo.

Prof. Breno: Concorde que 4 créditos é muito pouco para a disciplina, mas apontou que há dentre os cursos de computação a escolha entre apenas duas disciplinas obrigatórias que



abordam diretamente Engenharia de Software, por isso, o professor tentou selecionar dentre a grande quantidade de temas, aqueles que julgou indispensável. Para evitar grandes mudanças na carga horária e cronograma da disciplina, o Prof. Breno procurou alterar a ementa para que se encaixasse com a expectativa dos alunos sem deixar de lado os pontos fundamentais do conteúdo prático e teórico considerando a grande quantidade de alunos e as dificuldades que isso acarreta no processo de lecionar, aplicar e corrigir as avaliações.

Aluno: Se dispõe a comunicar as críticas da disciplina para o professor ao longo dos próximos semestres antes da avaliação de curso considerando a abertura do professor às impressões dos alunos.

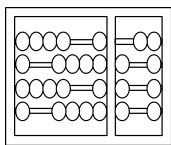
### **3- SI disciplinas não oferecidas:**

Aluno: Reclamou das indisponibilidades de disciplinas que julga importantes, principalmente na área de IA como por exemplo a MC816, a MC896, MC846/847, MC887, MC826, MC949, MC950 o que torna difícil conseguir o certificado que essas disciplinas possibilitam ou reduzem o leque de possibilidades das disciplinas cursadas e questiona o motivo da não implementação frequente dessas disciplinas.

Prof. Rafael: Explica que há a prioridade de alocação para as disciplinas obrigatórias e todas que são eletivas dependem dos professores desejarem ofertar tais disciplinas. Por isso, a baixa frequência que foi reclamada pode ter ocorrido pela pouca demanda por parte dos alunos ou por decisões da CG para alocações de maior prioridade considerando as preferências dos docentes e as obrigatoriedades do currículo. Por fim, o professor esclarece o funcionamento do certificado de estudos e sugere que os alunos levem o assunto diretamente para a CG.

### **4- Calendário acadêmico:**

Aluno: Dando o exemplo do IFGW que durante a última paralisação não tiveram a P2 cancelada e sim anulada e deixada para exame, o aluno critica o calendário acadêmico como sendo inflexível e que se impõe ao que acontece na universidade nas reuniões do CONSU e das CGs.



Prof. Rafael: Relembra que não cabe ao IC dizer aos professores para cancelarem as aulas, até mesmo em questões legais. Para discutir esses assuntos, é necessário uma instância maior da Unicamp.

Prof. Emanuel: Reflete se o espaço das aulas poderiam ser palco para essas discussões tratadas na paralisação e pontua que ele trabalharia os temas em sua aula no momento em que a paralisação ocorreu e impossibilitou sua aula.

Aluno: Reforça que os alunos proponham mudanças no calendário acadêmico que contemplem as audiências públicas marcadas proporcionando maior flexibilidade.

Prof. Rafael: Entende que os alunos são muito cobrados em relação ao tempo e que não conseguem ter vida política ativa sem sacrificar muito de si. Mas observa que há um antagonismo entre a classe docente e discente no quesito de presença e paralisação, ou seja, há um caráter disruptivo e de poder do aluno em paralisar as aulas e, portanto, não vê viabilidade política em oficializar no calendário acadêmico os atos dos movimentos estudantis.

Campinas, 15 de Outubro de 2024.

Marcus Vinicius Luz Moraes

Redigida por: Ryan Batisteti Dias